

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ "CORPORALIDADES PLURAIS: RELAÇÕES DE GÊNERO, SOCIABILIDADES E FORMAS DE RE-EXISTÊNCIA"

Vivemos em uma sociedade na qual as corporalidades plurais se destacam como um valioso símbolo de resistência e (re) afirmação da identidade. Tais corpos desafiam normas tradicionais de gênero e estereótipos sociais, revelando a complexidade das relações humanas e a diversidade de experiências que fazem parte da tessitura do cotidiano.

As relações de gênero passaram por transformações significativas, especialmente, devido a movimentos sociais que lutaram, e lutam, por pluralidade e igualdade. Surgem, assim, novos espaços de sociabilidade, nos quais diferentes identidades podem se expressar livremente, mesmo com o conservadorismo que tenta arrefecer as conquistas e pautas identitárias e de gênero.

Arelado a esse contexto, a ideia de re-existência é fundamental para compreendermos como sujeitos e grupos marginalizados lutam para afirmar sua presença, e conquistar seus direitos, por meio de práticas artístico-culturais, ativismos e/ou na criação de comunidades que celebram a diversidade, ajudando, assim, a romper dinâmicas e padrões de opressão.

Ao reconhecermos a diversidade das corporalidades, somos chamados a repensar nossas próprias atitudes e a nos unir em uma luta coletiva por justiça social – que nos permite vislumbrar não apenas novas formas de resistência, mas também de transcendência. Para contribuir com essas discussões tão necessárias e urgentes, a serem debatidas nas mais diferentes esferas da sociedade e em perspectivas interdisciplinares, este dossiê apresenta uma coleção de artigos de pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam à produção científica sobre gênero e que nos instigam a refletir e lutar por um mundo cuja diversidade não seja apenas reconhecida, mas verdadeiramente experienciada.

O texto de Maria Emília Miranda Alvares, Angela Barbara Lima Saldanha Rego e Ana Caroline Amorim Oliveira presta uma homenagem à vida e à obra de María Lugones, destacando sua importância no pensamento decolonial e feminista. As autoras apresentam as bases filosófico-epistemológicas de Lugones, com especial ênfase em sua “escrivência” como mulher de cor e lésbica, e as reverberações de sua escrita atravessada por essas experiências.

As discussões de Marcos Madjer Souza Morais e Amanda Gomes Pereira nos convidam a explorar a masculinidade negra sob diferentes perspectivas teóricas, analisando como a construção social da masculinidade, ligada ao patriarcado, cria estereótipos negativos,

retratando os homens negros como violentos, com efeitos em suas dinâmicas familiares e sociais.

Betina Ferreira de Araújo e Amanda Gomes Pereira trazem como pauta a percepção sobre o corpo que promove padrões ideais de beleza, tendo como palco as redes sociais digitais. O texto discute o papel das influenciadoras digitais, que não apenas disseminam informações sobre produtos e comportamentos, mas, que movimentam também a economia local/global e constroem comunidades em torno de suas audiências.

Katiana Souza Santos e Zilmara de Jesus Viana de Carvalho analisam o romance oitocentista de Maria Firmina dos Reis intitulado “Úrsula” a partir da perspectiva dos estudos de gênero. Nesse sentido, discutem como a autora, por meio de seus personagens, demarca as relações de gênero vivenciadas em seu cotidiano do século XIX.

Por fim, Caroline Berger de Paula e Patricia Helena Milani voltam os seus olhares acerca para as questões de gênero e as lutas diárias que as mulheres enfrentam na e pela cidade, principalmente nas periferias urbanas, onde as inúmeras opressões ocorrem, desigualmente, entre os eixos identitários de sujeitos. Nas margens, são ocultadas parte das teorizações sobre a produção do espaço urbano – perpassado por relações gendradas baseadas em ocultamento, silenciamento e invisibilização.

Prof^a Dr^a Tatiana Colasante
Universidade Estadual do Paraná